

# Apresentação

Esta edição dos Cadernos de História da Ciência traz como tema central “Arte e Saúde” recuperando trabalhos da área que abordam como a arte faz sua interlocução com a saúde mediante diversos discursos. A edição deste número ficou a cargo da pesquisadora Josiane Roza de Oliveira.

O artigo “Ressonâncias entre Arte e Clínica na primeira metade do século XX” de Paula Carpinetti Aversa explora, a partir do referencial de Michel Foucault, como e quando a Arte entra nos discursos e nas práticas das instituições de Saúde Mental, procurando assinalar as mudanças pelas quais o uso das artes passou nas referidas instituições durante a primeira metade do século XX.

Rozélia Bezerra no seu estudo das interpretações e representações das doenças e dos doentes da literatura, focaliza a tuberculose em tratados médicos e crônicas dos viajantes, considerando os diferentes contextos de época. O artigo “A tísica como martírio e salvação da alma. Relato literário do “mal em si” na literatura de Pernambuco”, trata de uma obra literária de autor pernambucano, cujo tempo de narrativa é o século XIX. A análise revela um protagonista como anti-herói que tem a morte causada pela tísica, que por se sentir com defeitos de caráter, considerou a doença como uma forma de martírio para salvação de sua alma.

“Entre arte e ciência: um relato sobre as contações de histórias realizadas no Instituto Butantan de 2009 a 2014” de Juliane Quinteiro Novo como relato de experiência descreve, de forma cronológica, como

a arte de contar histórias foi utilizada pela equipe do educativo dos museus para instigar a curiosidade de assuntos científicos e de saúde pública e, assim, aproximar de forma lúdica os visitantes do Instituto Butantan.

O artigo “A imagem a serviço do conhecimento: um estudo sobre a ilustração científica no Instituto Oswaldo Cruz” da equipe composta por pesquisadores, Aline Lopes de Lacerda, Ana Luce Girão Soares de Lima, Felipe Almeida Vieira, Francisco dos Santos Lourenço e Regina Celie Simões Marques, investiga as funções da ilustração científica realizada no Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e com a finalidade de propor metodologia de descrição desses documentos. Delineia o objeto empírico do estudo – desenhos entomológicos das décadas de 1900 a 1980 pertencentes ao arquivo do Instituto e de dois de seus pesquisadores, abordando-os sobretudo na sua condição de desenho científico e na perspectiva de seu contexto de produção.

“Terapêutica musical na Saúde Mental de São Paulo: recorte sobre higienismo, psiquiatria e disciplina no hospital do Juqueri, início do século XX” de Tânia Marques Cardoso e Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima, situa nas experiências no Hospital Psiquiátrico do Juqueri do período compreendido entre início do século XX até o final da década de 1950, quando o higienismo toma a música como instrumento para controle da vida e disciplinarização dos corpos.

“Arte e saúde: a parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial Jaçanã-Tremembé e o Programa Educativo para Públicos Especiais da Pinacoteca de São Paulo” de Gabriela Aidar, Luísa Rodrigues Barcelli, Margarete de Oliveira e Mariana Carvalho Groetares de Castro. O artigo apresenta a parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (Caps) Jaçanã-Tremembé e o Programa Educativo para Públicos Especiais (Pepe), do Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo, estabelecida no início de 2016 com o objetivo de aproximar um grupo de jovens que fazem acompanhamento no serviço de saúde do acervo da Pinacoteca, e de

suas potencialidades educativas, ampliando seu repertório social e cultural, estimulando a autonomia do grupo.

“Registros fotográficos em asilos psiquiátricos: o que as expressões faciais revelam” de Regina de Sá correlaciona o surgimento da fotografia com o uso “fisiognomia”, arte baseada na avaliação do caráter ou da personalidade de uma pessoa a partir das expressões faciais. Este referencial nos permite entabular análises teórico-iconográficas sobre o olhar dos pacientes do Hospital Psiquiátrico do Juqueri, em diferentes períodos, o que nos dá pistas sobre determinados indivíduos que profundamente observavam tanto quanto foram amplamente “apanhados pelo olho” da câmera. Ainda explora paralelamente no campo das artes plásticas, seu representante maior, Van Gogh, assim registrou essa ambivalência ao produzir séries de autorretratos, especialmente no período em que esteve em uma instituição para doentes mentais, considerado como um dos mais criativos da carreira do artista.

“Ilustrações no vitral do Museu do Instituto de Botânica de São Paulo” de Luíza Teixeira-Costa, Yasmin Vidal Hirao e Erika Hingst-Zaher, apresenta alguns aspectos sobre a origem e o papel dos vitrais na arquitetura tanto no contexto decorativo quanto no de divulgação científica. O artigo discute o estudo das plantas úteis no Brasil, sua relação com a história da Botânica e o papel do botânico Frederico Carlos Hoehne no contexto científico e de divulgação. Analisa as ilustrações botânicas presentes no vitral do Museu Botânico Dr. João Barbosa Rodrigues. Ressalta o importante papel exercido por museus e jardins botânicos na divulgação científica de temas relacionados à botânica e preservação da biodiversidade.

“Manda fazer o de HIV”: narrativas de mulheres soropositivas na segunda década da epidemia de Aids (1990)” de Eliza da Silva Vianna artigo original que analisa nos anos 90 qualitativamente a experiência de mulheres que participaram do Grupo Pela Valorização, Integração e Dignidade do doente de Aids (Grupo Pela Vida) e/ou escreveram

autobiografias. Essa análise das fontes mostra que a revelação do diagnóstico e o comprometimento com o grupo de apoio e/ou a escrita autobiográfica representam um compromisso público que altera a concepção que essas mulheres têm de si mesmas, bem como provocam fissuras na representação social da Aids no período.

Na seção Relato de Encontro registramos a experiência do “Grupo de Estudo e Pesquisa das Poéticas e Políticas do Sensível (GEPPPS)” integrado por Gisele Dozono Asanuma, Eduardo Augusto Alves de Almeida, Renata Monteiro Buelau, Isabela Umbuzeiro Valent, Arthur Calheiros Amador, Mariana Louver Mendes, Eliane Dias de Castro. Um relato sobre a rica troca de experiências no I Seminário Internacional de Pesquisa: experiências poéticas e políticas do sensível.

A última contribuição deste número é dada por Gildo Magalhães com o artigo “O historiador e o médico: George Sarton e a medicina hipocrática como modelo científico” na seção Ensaios/ Textos didáticos. O autor ressalta o papel destacado de George Sarton na institucionalização acadêmica da História da Ciência e uma visão da medicina grega praticada pela Escola de Hipócrates, uma atividade pioneira na formação do espírito científico e um modelo para as ciências empíricas que se desenvolveriam sob o primado da razão.

Boa leitura  
Comissão Editorial